

A FEDERAÇÃO

Organ das Associações Catholicas de Ytú

DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (Sto. Agostinho)

S. PAULO

BRASIL

A FEDERAÇÃO

COM APROVAÇÃO ECCLESIASTICA

->EXPEDIENTE<-

A Federação, será publicada aos domingos pela manhã.

ASSIGNATURA: Por anno, 6\$000
Pagamento adiantado

CALENDARIO

NOVEMBRO

- 14 - D. - XXIV Dom. depois de Pentecostes.
N. SENHORA DO PATROCINIO.
- 15 - S. - Sta. Gertrudes, V, S. Leopoldo, C.
- 16 - T. - S. Tharcisio, M. S. Edmundo, bispo, C.
- 17 - Q. - S. Gregorio Thaumaturgo.
- 18 - Q. - Dedicção das basilicas de S. Pedro. e S. Paulo.
- 19 - S. - Sta. Isabella de Hungria. S. Ponciano.
- 20 - S. - S. Felix de Valois, C.
- 21 - D. - XXV Dom. ultimo depois de Pente. Apresentação de N. Senhora.



XXIV Domingo depois de Pentecostes

Epistola do dia

(I Thessalonicenses, I, 2-10)

Meus Irmãos, damos a Deus por vós todas continuas acções de graças, sem nunca nos esquecermos de vós nas nossas orações, porque nos lembramos diante de Deus, nosso Pae, das obras da vossa fé, dos trabalhos da vossa caridade, e da firmeza da vossa esperança em Nosso Senhor Jesus Christo; pois sabemos, amados Irmãos, que a vossa eleição é de Deus, porque o nosso Evangelho não vos foi pregado sómente de palavra, mas também pela manifestação da força de Deus, da virtude do Espírito Santo e d'uma grande plenitude de graças, como sabeis quaes nós fomos entre vós para vossa salvação.—E vós vos fizestes nossos imitadores e imitadores do Senhor, recebendo a palavra no meio de muitas afflicções, com a alegria interior que vem do Espírito Santo; de sorte que servistes de modelo a todos os que abraçaram a fé na Macedonia e na Achaia. Graças a vós, a palavra do Senhor foi divulgada não só na Macedonia e na Achaia, mas também se propagou com grande boato por toda a parte a fé que tendes em Deus, de sorte que não é necessario que nós fallemos alguma coisa.

Com effeito, elles (os habitantes das outras cidades) contam, fallando de nós, qual foi o exito de nossa chegada entre vós, e como vos convertestes dos ídolos a Deus, para servirdes ao Deus vivo e verdadeiro, e esperardes do céu a Jesus, seu Filho, que elle resuscitou d'entre os mortos, e que nos livrou da ira que há de vir.

EXPLICAÇÃO

Nesta Epistola o Apostolo felicitou os Thessalonicenses pelas obras da sua fé, pela firmeza da sua esperança, e pela perfeição da sua caridade, e os exhorta a perseverança.

Uma terrível perseguição acabava de decimar e de empobrecer os christãos de Thessalónica. S. Paulo,

sabendo de que tinham permanecido firmes na fé não obstante todos os soffrimentos escreveu-lhes a carta supra para consolal-os, e dizer-lhes que, por sua bella conducta, *serviam de modelo a todos os que tinham abraçado a fé na Macedonia e na Achaia.*

Porem o Apostolo tinha, nessa carta, outro fim. Queria mais uma vez ensinar a necessidade absoluta da fé, da esperança e da caridade, virtudes estas absolutamente necessarias a todo o christão para se salvar.

Para isso indica as qualidades que essas virtudes devem ter.

1.—A fé sem a qual é impossivel agradar a Deus, deve ser sincera, inteira, firme, e activa isto é, deve produzir obras porque a fé sem obras, é fé morta.

Temos nós essa fé?

2.—A Esperança deve ser paciente, perseverante, constante e inabalavel, nas provações e males da vida, em vista dos bens eternos que nos são prometidos.

A nossa Esperança tem estas qualidades?

3.—A Caridade tem dois objectos:

Deus e o proximo.

A Caridade para com Deus consiste em nossa união com Deus pela graça santificante, e o signal pelo qual se distingue e se manifesta é a observancia dos mandamentos, a pureza d'alma, o odio ao peccado.

Temos nós essa caridade?

A caridade para com o proximo consiste em amal-o como nós mesmos, em querer lhe todos os bens como os queremos para nós, em dar-lhe provas effectivas da mesma prestando-lhe todos os serviços que em nossa mão. Toda a caridade que não tem estas qualidades, não é verdadeira nem sincera. E a caridade daquelles que a Sagrada Escripura coudemna dizendo que «amam só por palavras e com a lingua, mas não com as obras e em verdade».

Entremos pois em nós, e examinemos seriamente si a nossa fé, si a nossa esperança, si a nossa caridade tem as condições e qualidades que o Apostolo exige para que produzam a salvação.

AUREO JUBILEU

O Collegio Nossa Senhora do Patrocínio inscreve nas paginas de seus annaes, enriquecidos já com o labor proficuo de um grupo de benemeritas senhoras, uma data incontestavelmente gloriosa.

Com direito pode lançar mão do *albo lapillo* para notar este "13 de Novembro" que, d'ora em diante, refulgirá com mais esplendor, aureolado como se acha pelo jubileu que envolve tres gerações de educadas, abrigadas á sombra protectora de seu tecto. E a velha casa, grave, dessa gravidade solenne e nobre que mysteriosamente se impõe; severa nas linhas de sua architectura de sobria singellez, inteiramente se transforma, cobre seus muros de custosos brocados, veste-se de pomposas galas, espalha flores com profusão, enfeita-se, atavia-se, alindase e bellamente adornada, louçan e garrida, vae prostrar se aos pés da Virgem Auxiliadora que amparou-a em seu inicio, que abençoou-lhe o trabalho fecundo, e ora recebe os hymnos festivos que lhe são dirigidos, em acção de graças, por tão grato anniversario. Justa é a alegria da veneranda casa, nobilissimos os sentimentos que presidem á commemoração quinquagenaria. Mas, nem essa alegria, nem esses alevantados sentimentos se perdem no isolamento de uma comunidade collegial ou ficam encerradas dentro das quatro paredes de uma casa. Cincoenta annos de trabalhos patrioticamente benemeritos, consagrados a espalhar o bem, a illuminar

as intelligencias, a modelar os corações pelos ensinamentos do Evangelho, cuja excellencia sobrepua e

offusca as mais apregoadas theorias concebidas nos devaneios das phantasias sonhadoras, não podem ficar limitadas, ou apenas lembradas, nas relações de cortezia pelos bilhetes congratulatorios.

A sociedade brasileira, principalmente a paulista está em grande parte presa pelo coração a esse saudoso Patrocínio, que viu desabrocharem se as mais bellas flores que constituem hoje nossas familias. Oficina santamente operosa, ahi a pedra fundamental da sociedade tem sido primorosamente polida na dualidade de suas forças, o saber e a virtude, conjunto harmonioso que produz a superioridade da mulher christãmente educada.

Não basta rasgar o véo espesso da ignorancia, não á sufficiente espancar as trevas que negrejam na intelligencia, fazendo rair a luz benéfica da instrução, é preciso transfundir nos corações a centelha da virtude, alma da verdadeira sabedoria. Mas a virtude sem religião, sem o temor de Deus, sem o calor vivificante do Tabernaculo não pode florescer, fenece e morre, estiolada pela atmospheria sombria das paixoes. Só a educação cultivada na estufa do christianismo, que foi quem emancipou a mulher, é que forma os habitos da familia, e lhes inspira as virtudes, apaganços das duradou. ras civilizações. 'E' essa educação, escreveu o immortal Dupanloup, que faz a grandeza dos povos e lhes mantém o esplendor, que previne a decadencia, e até levanta-os nas suas quedas'. E o economista Le Play, não pensava diversamente ao escrever: "O segredo da estabilidade e do bem estar das familias, da regeneração das raças, da honra e do esplendor dos grandes Estados está na observancia dos mandamentos divinos".

Ora as almas impregnadas de perfumes tão deliciosamente excellentes, e são milhares as que, naquella casa, passaram uma parte, a mais feliz talvez de sua vida, certamente neste dia, se acham unidas pelo pensamento e pelo coração, ás que ora vestem o elegante e bello uniforme collegial, afim de celebrar umas e outras o aureo jubileu.

São precisamente essas almas generosas presas pela gratidão, ligadas pelo amor, dominadas pela saudade da infancia, quadra alegre e risonha, povoada de sonhos aprasiveis que a realidade costuma desvanecer brutaalmente, que mais intenso praser manifestam, aqui ou acolá, na comemoração quinquagenaria da casa que ainda guarda com amor e com carinho, o som argentino de suas vozes de meninas!

E não são somente esses corações que se levantam ao céu, num indizível reconhecimento; os laços do sangue e do amor centuplicam as sympathias, e o grande anniversario quasi desaparece sob as copiosas flores festivas, que de toda a parte lhe envia a sociedade brasileira.

Festejamos-o também, representando as familias catholicas de Ytú; mas esse glorioso anniversario, preciso é dizel-o, recorda dois nomes abençoados, dois ituanos illustres pela abnegação e pela santidade, os quaes se acham ligados á fundação do collegio, ou melhor são seus legitimos fundadores o grande bispo D. Antonio Joaquim de Mello e o saudoso padre Miguel Corrêa Pacheco. Honra e gloria á memoria desses justos, filhos da legendaria cidade ituana.

E não é só. O notavel estabelecimento do Patrocínio em cincoenta annos conseguiu, ninguem o contesta, desenvolver se com tanta vitalidade que se multiplicou em muitas casas de celebrada reputação, pela excellencia do ensino e da educação. Mas, quer na casa matriz, quer nas demais, dirigidas pelas virtuosas irmãs de S. José, ha uma figura que se destaca pela notabilidade, que captiva pela bondade, que attrahe pela sympathia, que empolga pelo perfume das mais acrisoladas virtudes. E' a "menina" que tão vivamente impressionou D. Antonio,

quando, com tão verdes annos, se apresentou vestida da maxima autoridade provincial na congregação, como Superiora geral das Casas no Brasil, mas que os trabalhos logo amadureceram e os annos encaneceram, na mais nobre das lidas, que a Providencia lhe confiou, qual a de educar primorosamente a mulher brasileira. Tão dilatado espaço de tempo consagrado ao serviço da familia brasileira, leva nossa gratidão e nosso patriotismo a dizer que ella é também brasileira: realmente, si não fosse, difficil seria explicar o carinho, a ternura, o amor maternal que ella, durante cincoenta annos, dia a dia, tem revelado para aquellas que chama amorosamente — MINHAS FILHAS — com ligeiro sotaque tão graciosamente meigo, que mais augmenta a doçura da expressão ferindo o coração agradecido das brasileiras, ricas ou pobres, nobres ou obscuras, que todas, por sua vez, lhe dão o tratamento de — NOTRE MERE!

Recordar portanto as glorias do Patrocínio é pôr em relevo os meritos da Irmã Maria Theodora, meritos que sua humildade contestará, mas que são divalçados por tres gerações de alumnas por ella educadas, proclamados por todos que a conhecem, reconhecidos até pelos que se dizem adversarios da educação dada pelas religiosas. As nossas saudações, certamente se perderão no meio do esplendor das aclamações festivas, que o grande mundo mui justamente levanta pelo glorioso anniversario; trazemol-as entretanto, de envolta com os votos de prolongada existencia, que fazemos a Irmã Superiora, Maria Theodora.

J. L. PINHEIRO

IGREJA DE N. SENHORA DO PATROCINIO

Não se pôde historiar a fundação desta igreja, sem se referir a singular existencia do P. Jesuino do Monte-Carmello. — Isso diz, e com inteira justiça, Oliveira Cezar em suas interessantes "Notas historicas da cidade de Ytú", no cap. referente a igreja de N. S. do Patrocínio.

Hoje que essa igreja se reveste de galas e em seus altares vai pontificar o illustre e amado Antistite desta Archidiocese, justo é que nós, ao traçarmos ligeiras notas sobre essa igreja, não nos esqueçamos também do seu fundador, o P. Jesuino.

Jesuino Francisco de Paula Gusmão nasceu em Santos a 26 de março de 1764: pintor de profissão viera Jesuino para esta cidade em companhia de um frade carmelita, com o fim de encarregar-se da pintura da igreja de N. S. do Carmo.

Homem de uma honestidade a toda prova, muito trabalhador, muito affavel no trato, grangeou desde logo a estima e confiança da sociedade; em 1784, contando pois 20 annos de idade, contrahiu matrimonio nesta cidade com D. Maria Francisca de Godoy; desse abençoado casal nasceram 5 filhos, o primeiro dos quaes falleceu contando apenas 7 dias, e os outros souberam se impor a geral estima e consideração, graças as suas virtudes e amor ao trabalho: foram elles — Maria Thereza que falleceu quando occupava o cargo de Regente do Recolhimento de N. S. das Mercês; Elias, que foi o virtuoso P. Elias do Monte Carmello, que foi o fundador do Recolhimento de N. Senhora das Mercês, um dos iniciadores e fundadores da nossa Santa Casa de Misericordia, e preclaro vigário desta parochia e á quem a antiga Matriz devia a sua reconstrução (o grande adro que se vê na frente da igreja Matriz, ainda é obra do P. Elias); Elizeo, insigne estatuário, cujas bellas e perfeitas obras ainda

existem algumas — á de N. Senhora do Patrocínio e a de S. Jorge, além disso era musico de real valor; Simão, que foi o P. Simão Stok do Monte-Carmello, sacerdote virtuosissimo e de não cumum engenho e cujo nome acha-se intimamente ligado a igreja de N. S. do Patrocínio.

Enviuando Jesuino de Gusmão em 13 de abril de 1793, foi com empenho procurado para nova alliança, porem sentia-se chamado para um mais nobre estado — o Sacerdocio.

Concluidas as pinturas das igrejas do Carmo e Matriz, dirigio-se Jesuino para S. Paulo e 4 annos mais tarde recebia as ultimas ordens sacerdotaes e no anno seguinte, isto é, em 1798, contando pois 34 annos, celebra a sua primeira missa na igreja de N. Senhora do Carmo desta cidade.

Começa ahi a vida de virtudes do P. Jesuino do Monte-Carmello, começamos também as nossas breves notas sobre a fundação da igreja de N. Senhora do Patrocínio.

Meditava o P. Jesuino erigir um convento de freiras nesta cidade: communicou essa idéa, entre outras pessoas, ao P. Manoel Ferraz de Camargo, homem abastado, o qual franqueou os meios ao P. Jesuino, porem observou-lhe, talvez, que melhor seria, por esse tempo, construir só uma igreja; o que levou o esforçado sacerdote a modificar o seu plano. O P. Manuel Ferraz, além de fazer doação de um terreno de 50 braças de frente e mais de 200 de fundo para nelle ser construida a igreja, doou-lhe mais o engenho chamado do Tanque e os escravos respectivos.

Vendeu o P. Jesuino o sitio do Tanque e os escravos a Antonio Leite Sampaio e com o capital produzido deo começo a fundação da igreja, sendo elle mesmo o architecto.

Musico de real merito o P. Jesuino, ao mesmo tempo que derigia os trabalhos da construção dessa igreja, cumpunha as musicas que se deveriam cantar nas festas que ia instituir na mesma.

Não gozou o P. Jesuino do prazer de ver realizado o objecto do seu amor e dedicação: a trasladação da imagem de N. Senhora do Patrocínio, da Matriz ao seu novo templo.

Após poucos dias de enfermidade entregou o P. Jesuino sua bella alma ao Creador, no 2 de Junho de 1819. Contava elle 55 annos de idade.

O que foi esse singular sacerdote, dil-o Feijó na bella oração funebre que pronunciou por occasião da trasladação dos ossos desse virtuoso sacerdote, da igreja do Carmo para á do Patrocínio: «Elle tem sido o credito de sua patria, a honra da Provincia, a gloria e delicias dos ytuanos.

«Cada um de nós perdeu um amigo, cada familia um pai: esta povoação perdeu um protector. O rico sentirá sempre a falta de um ecónomo, que o cbrigue a fazer justa distribuição de seus bens; o pobre lamentará sempre a ausencia de um benfeitor».

Sentimos não poder nestas ligeiras notas extendermos mais sobre a vida e obra de tão virtuoso sacerdote; porém algum dia ainda voltaremos, com mais vagar, a desenvolver a essa preciosa cadeia de trabalhos e virtudes, que foi a vida do P. Jesuino.

O P. Simão Stok, 5º filho do P. Jesuino, continguu a obra de seu pae, conseguiu realizar, com toda a pontualidade e extraordinaria concurrencia de pessoas desta cidade e das cida-

des vizinhas, a inauguração da igreja de N. Senhora do Patrocínio em 13 de Novembro de 1820.

Hoje todo o Collegio de N. S. do Patrocínio, benemerita casa de educação e da qual Ytú com justiça tanto se orgulha, se veste de galas para commemorar o 50º anniversario da sua fundação. Porem, duas datas hoje alli se commemoram, ambas gratas aos ytuanos, ambas testemunhas da grandezza de almas de nossos antepassados: — Hoje também se commemora o 89º anniversario da solenne inauguração da igreja de N. Senhora do Patrocínio. E, assim como hoje, de todos os pontos aportam áquella casa ás suas antigas alumnas, que vão junto aos pés da Virgem render-lhe graças e pedir-lhe pela sua Veneranda Mestra; vamos também nós, ytuanos de hoje, descendentes desses bravos ytuanos que souberam dar lições de civismo ao Brazil inteiro, vamos nós também aos pés dessa imagem, obra de ytuno, e, alli aos pés da Virgem imploramos o seu patrocínio, peça-mo-lhe que avivente em nossos corações as chammas da Fé, dessa Fé robusta que herdamos de nossos paes; que avive em nós esses sentimentos nobres e puros que tanto souberam ennobrecer os nossos maiores, para que assim possamos nós também nos engrandecer engrandecendo o nosso berço, tal qual fizeram nossos avós.

A igreja de Nossa Senhora do Patrocínio está actualmente annexada ao Collegio do mesmo nome, dirigido pelas virtuosas e benemeritas Irmãs de S. José, as quaes a tem tornado um dos mais bellissimo templos, existentes no Estado. Ainda não ha muito passou essa igreja por um grande concerto, que muito a embellezou e a enriqueceu. Com a construção desse Collegio ficou como que completa a primitiva idéa do P. Jesuino.

Hoje esse vasto e bello templo vai liar repleto de pessoas não só desta como de outras cidades, aqui conduzidas pelo sentimento de gratidão, e nos ante esse bello espectáculo, tendo deante de nós a memoria do P. Jesuino, podemos repetir com Feijó, na oração citada: «A invenção e a piedade d'aquelle sacerdote, chamou mil vezes ao nosso paiz os povos circunvizinhos. Visteis com prazer annualmente vossas casas atacadas de pessoas desconhecidas, mas tornadas vossas irmãs e amigas, presas pelos laços da gratidão».

COLLEGIO DE N. SENHORA DO PATROCÍNIO

Si impossível é descrever a fundação da igreja de N. Senhora do Patrocínio, sem lembrar a memoria do P. Jesuino do Monte Carmello; impossível é também referirmos á fundação do Collegio do Patrocínio sem lembrar dous benemeritos ytuanos, cujos nomes achão-se ligados á todos estabelecimentos de piedade e educação de que Ytú tanto se orgulha, de dous ytuanos distinctos cujos nomes são ainda hoje repetidos com amor, respeito e veneração: —D. Antonio Joaquim de Mello e P. Miguel Correa Pacheco.

Após a morte do P. Simão Stok ficou a igreja de N. Senhora do Patrocínio como que abandonada; as suas brillhantes festas desapareceram; aquella igreja onde outr'ora o P. Feijó, por especial devoção sua, realizava com tanta pompa todos os actos da Semana Santa, ficou como que esquecida.

Lembrou-se então em bõa hora D. Antonio J. de Mello, de então Bispo desta Diocese, de aproveitar essa igreja, annexando-a a um collegio destinado á educação de meninas e dirigido pelas virtuosas Irmãs de S. José. Nesse empenho foi esse benemerito ytuno coadjuvado por outro distincto ytuno P. Miguel Correa Pacheco, alma bondosa e noble, sempre prompta a trabalhar em pról dos beneficios de sua terra.

Tinha por tempo o P. Miguel, então pároco desta Parochia, aberto uma subscrição para a compra de um orgão para

a igreja Matriz, subscrição essa que já andava em mais de quatro contos; julgou o virtuoso sacerdote ytuno, de saudosa memoria, preferivel applicar antes o producto dessa subscrição no estabelecimento desse collegio e deixar para adquirir mais tarde (o que effectivamente fez) um orgão para a sua querida igreja Matriz.

Incumbiu D. Antonio ao R. P. M. Frei Eugenio de Rumioli, então Reitor do Seminario episcopal, de mandar vir de Chambery, França, as Irmãs de S. José, virtuosas e benemeritas religiosas dedicadas a educação das meninas.

A 6 de Outubro de 1858 chegaram essas distinctas religiosas a esta cidade.

Tiveram essas virtuosas educadoras brillante recepção nesta cidade; após sua chegada dirigiram-se para o edificio da Santa Casa, onde ficaram provisoriamente até que fossem concluidas as accommodações que estavam sendo feitas junto a igreja do Patrocínio.

Porém, não esperaram as incansaveis religiosas que fosse concluido o Collegio, para começarem a sua grandiosa obra; não, alli mesmo no edificio da Santa Casa, logo após a sua chegada, começaram os seus trabalhos. No começo tinham somente dez alumnas, porém foi se elevando esse numero, até que quando se mudaram definitivamente para o Collegio tinham já 50 alumnas.

Finalmente, a 18 de Novembro de 1859, dia da festa de N. Senhora do Patrocínio, foi definitivamente inaugurada essa benemerita casa de educação, que tão inestimaveis serviços tem prestado a familia brisileira, e da qual Ytú justamente tanto se orgulha.

Não demorou fazer-se sentir a affluencia de meninas áquella optima casa de educação; acanhados eram seus commodos para poder corresponder a grande procura de lugares, que a todo momento chegava das cidades e villas vizinhas; era forçoso pois augmentar-se as dependencias do Collegio; nova subscrição foi aberta, e, graças a proverbial generosidade da culta sociedade ytuna, foi de prompta coberta, sendo com o seu producto construido mais um lance de sobrado com 36 metros.

Cada vez mais foi se firmando o conceito do Collegio do Patrocínio, sua fama transpôz os limites desta então Provincia de S. Paulo, e de todas as partes do Brazil vinham paes trazendo suas filhas para alli, n'aquelle benemerito Collegio, serem educadas.

A fama sempre crescente desse estabelecimento fez com que as virtuosas religiosas fossem augmentando o edificio onde elle funciona; ainda ha pouco foi alli construido mais um vasto e elegante lance de sobrado, o qual veio tornar aquelle Collegio, não só o mais afamado e considerado Collegio de educação feminina de todo Brazil, como também o mais vasto e bello.

AS IRMÃS DE S. JOSÉ EM S. PAULO

A grandiosa e benemerita obra das virtuosas Irmãs de S. José não se restringe somente ao Collegio do Patrocínio ou somente á esta cidade; não, ella abrange todo o Estado de S. Paulo ou quiçá todo Brazil.

Não somos somente nós os ytuanos ou aquellas patricias que se educaram no Collegio do Patrocínio, que somos devedores de immensa gratidão á essas benemeritas religiosas; não, é toda familia paulista, mais ainda, a propria sociedade brasileira. Si a nossa cidade justamente se orgulha de ter sido a primeira cidade brasileira que acolheu essas virtuosas religiosas e a primeira que soube avaliar o precioso fructo de seus trabalhos; o raio de acção dessas valorosas e verdadeiras Irmãs de caridade não se restringiu a nossa cidade, nem a nossa sociedade, foi mais além.

Admira ver o quanto essas dedicadas religiosas fizeram no curto espaço de 50 annos. Vamos traçar uma ligeira resenha das casas fundadas e dos hospitales entregues e sob a guarda dessas benemeritas Irmãs, desde sua chegada a esta cidade, até esta data.

A 13 de Novembro de 1859

abrem o Collegio de N. Senhora do Patrocínio, nesta cidade; logo depois, isto é, em 1863, fundam nesta cidade o orphanato (annexo ao Collegio), as escolas gratuitas (externato) e a aula particular para as pretas (escola gratuita destinada ás filhas dos escravos).

Em Agosto de 1868 tomam conta das enfermarias da Santa Casa desta cidade.

Em 1871 fundam em S. Paulo o Seminario das Educandas de N. Senhora da Gloria.

Em 1872 assumem a direcção das enfermarias da Santa Casa de Misericórdia de S. Paulo; desde essa data até agora, foram confiadas a sua direcção as seguintes dependencias d'esse conceituado estabelecimento de caridade: Azylo de Mendicidade, Externato S. José, Azylo dos Expostos, Hospital dos Morpheticos.

Em 1875 foi-lhes confiado o Hospital de N. Senhora da B. Morte, de Campinas, bem como o orphanato annexo ao mesmo e o externato gratuito.

Em 1879 fundam na cidade de Taubaté o Collegio de N. Senhora do Bom Conselho, e, pouco depois, o orphanato annexo ao mesmo.

Ainda na mesma cidade de Taubaté abrem em 1892 o Externato S. José; e lhes são confiados o Hospital de Santa Izabel, em 1898, e o Azylo de Mendicidade, em 1905.

Em 1888 fundam na cidade de Franca o Collegio de N. Senhora de Lourdes e pouco depois o externato gratuito.

Em 1892 fundam em S. Paulo o Collegio do Sagrado Coração de Maria, e pouco tempo depois, orphanato e externato annexos ao mesmo.

Em 1893 fundam em Piracicaba o Collegio de N. Senhora d'Assumpção; o orphanato annexo e o externato gratuito.

Em 1900 fundam em Jahu o Collegio S. José e o orphanato annexo.

Quem senão ellas, dedicadas e benemeritas religiosas, fariam tanto em beneficio da sociedade, em pról da infancia desvalida e dos pobres enfermos, em tão curto espaço de tempo?

Cumpre salientar que tanto os orphanatos como os externatos gratuitos annexos aos collegios, são mantidos exclusivamente pelas benemeritas Irmãs.

Hoje, que essas virtuosas religiosas, rodeadas de suas antigas protegidas, commemoram o 50º anniversario de sua vinda a esta cidade, nós ytuanos, mais ainda todos paulistas, rendamos graças a Deus por haver em tão boa hora inspirado a esse saudoso e benemerito ytuno D. Antonio, a conduzir para cá essas benemeritas religiosas; unamo-nos todos, e reconhecidos, gratos por tantos favores recebidos, testemunhemos nossa gratidão para com essas dedicadas religiosas; unamos nossas vozes com essas que neste momento felicitam a essas denodadas Irmãs de Caridade e a sua veneranda Madre Maria Theodora; que neste momento nosso coração pulse, palpite, movido por um só sentimento—a gratidão que tributamos a essas benemeritas religiosas.

A chegada das Irmãs de S. José em Ytú

Bella foi a recepção que tiveram nesta cidade as benemeritas irmãs de S. José, que vinham para se occupar da educação das meninas no Collegio do Patrocínio.

O dia 6 de Outubro de 1858 amanheceu bello, nem uma nuvem obscurecia o azul do firmamento, tenue viração soprava de leve.

A's primeiras horas do dia já ia grande a azafama pela cidade, as mucamas alegres e ligeiras iam e vinham em continuo vaivem, uma uma ia a loja buscar uma fita para o vestido de Sinhá, outra andava a cata de flores para a cestinha da Yziasinha, e aquella lufa-lufa dava a cidade um aspecto alegre e festivo.

D'ahi a instante payte uma numerosa e luzida cavalgada; os cavalheiros, todos pessoas distinctas pertencentes ás principaes familias de Ytú, dirigem os seus foggos e bellos corceis pela estrada de S. Paulo. Vão elles ao encontro das tão desejadas educadoras, vão ao encontro das Irmãs de S. José.

A todo momentos magotes e magotes de povo deixavam a cidade e iam em demanda da estrada.

A alegria, o contentamento se viam estampados em todos os rostos.

De repente começou-se a ouvir um som confuso e longiuquo, um fremito de entusiasmo percorreu os diversos grupos espalhados pela estrada: São ellas, diziam, são as

freiras que vem vindo; já se ouve o canto dos carros de Joaquim Certain!

Ao longe se divisaram na estrada uma nuvem de poeira que vinha avançando.

Mais alguns momentos e ja os carros, que conduziam as virtuosas religiosas, entravam na cidade, rodeados por uma enorme massa de povo e pelo grupo de cavalheiros que haviam ido ao seu encontro.

Chegadas as freiras desembarcaram por entre as acclamações do povo, e derigiram-se ao edificio da Santa Casa.

Ne frente da Santa Casa, formavam as meninas das escolas publicas regidas pelas professoras d. d. Antonia Augusta dos Santos Oliveira e Rita Freire; ao passarem as dedicadas religiosas por entre as filas formadas pelas gentis meninas, estas lhes jogavam flores.

Assim, finalmente, foram recebidas nesta cidade essas dedicadas e benemeritas religiosas, que inestimavel somma de beneficios têm feito á sociedade ytuna.

As primeiras alumnas das Irmãs

Não estando ainda conciuído o Collegio, quando a esta cidade chegaram as primeiras Irmãs de S. José, mandadas vir da França para tomar conta desse estabelecimento de educação, hospedaram se provisoriamente na Santa Casa.

Ahi n'esse edificio, logo após a sua chegada, começaram as virtuosas e dedicadas religiosas o seu benemerito trabalho.

As primeiras alumnas das Irmãs, quando estas leccionavam ainda na Santa Casa, foram as seguintes, cujos nomes bem como os seus respectivos numeros publicamos.

- 1 Olympia da Fonseca, 2 Francisca da Fontoura Galvão, 3 Justina Maria Alves, 4 Michelina de Escobar Teixeira, 5 Maria de Souza, 6 Anna Correa de Macedo, 7 Anna Candida Pinto, (hoje pertencente a Congregação sob o nome de Irmã Josephina), 8 Francisca Eugénia Pinto, 9 Carolina da Pureza Silveira, 10 Anna da Fontoura Galvão, 11 Lydia Correa Pacheco, 12 Anna Rita de Castro Camargo, 13 Mariana Kfel, 14 Maria Candida de Azevedo e 15 Maria Leite.

Dessas antigas alumnas algumas são ja fallecidas e outras ainda existem e residem nesta e em outras cidades, rodeadas da estima e veneração de toda a sociedade, que n'ellas vê senhoras distinctissimas, quer por suas virtudes, quer pela sua cultura intellectual,—fructos esses da bella educação que receberam no Collegio do Patrocínio.

CABIDO METROPOLITANO

Consta que para preencher a vaga aberta no Cabido Metropolitano com a renuncia do exmo. mons. Antonio Pereira Reimão, nomeado para o cargo de arcebispo da nova diocese campineira, será indicado á nomeação da Sarta Sé o nome do padre dr. Martins Ladeira, vigario de Santos ou do padre Joaquim Domingos de Oliveira, lente do Seminario Provincial.

Justa homenagem

Por iniciativa do centro Academico Onze de Agosto, vai ser erigida em S. Paulo uma herma ao distincto brasileiro, fervoroso catholico e brillante escriptor Eduardo Prado.

Um Alvitre

Conta a historia que Catão, senador romano, tão profundamente convencido de que Roma não podia estar tranquilla emquanto existisse Carthago, terminava todos os discursos que fazia no senado com estas palavras: *Delenda est Carthago*—deve-se destruir Carthago. Afinal tanto falou, tanto insistio que esta grande republica foi destruida por ordem do senado. Assim quizera eu fazer relativamente ao Instituto para o ensino profissional dos meninos pobres. Quizera falar, escrever tanto que alfim esta idéa se tornasse em breve plena realidade.

Poderia alguem dizer—isto não passa d'uma utopia, neste tempo de tanta falta de dinheiro, o café desvalorizado, que se poderá fazer neste sentido. Que se poderá fazer? Muito, muitissimo. Basta um pouco de boa vontade. Pois não só os fazendeiros, como todas as classes devem concorrer para uma obra tão humanitaria e de vantagens reaes para o progresso e bem do logar.

Quem se não incommodará ao ver tantos pobresinhos vagando

nas ruas, crescendo á mercê da natureza, sem idéa do bem, da virtude, da dignidade humana? A maior parte não tem recursos, nem mesmo para frequentar as escolas parcelledas. Demais no caso que pudessem frequentar-as, de que lhes serviria isto, si ahi nem sequer ouvem falar no nome de Deus? Em casa não têm quem lhes ensine a balbuciar esse nome sanctissimo e a fazer o signal da cruz. Nas escolas só recebem a instrucción litteraria, quando lá podem ir, e esta quantas vezes é saturada de insinuações atheas e de idéas extravagantes sobre Deus e outros pontos de religião!

A escola sem Deus só pôde fazer anarchistas, assassinos e gatunos. O homem sem fé, sem temor de Deus é o animal mais perigo do mundo. A besta mais feroz não pôde fazer o mal que faz o homem sem fé, sem sentimento algum de piedade, religião e dignidade humana. A razão disto é clara por si mesma. A prova vê-se neste descabro em que vae a sociedade actualmente. Não ha mais justiça, não ha mais direito, não ha mais patriotismo. Por toda parte campêa o assassinato, o suicidio, o roubo, o interesse material, a revolta contra todo principio de auctoridade. Os thronos, os poderes da terra descaçam sobre um vulcão que está sempre a rugir e a ameaçar destruição completa. Parece que tudo caminha para uma dissolução social. D'onde vem todo esse mal das nações, da sociedade, das familias? Provém da expulsão de Deus das escolas. Eis o facto que explica todos esses phenomenos, todo esse mau estar geral, que se observa em todo o mundo.

Os governos atheus expulsaram a Deus das escolas, proclamaram a Egreja separada do Estado, o ensino livre, e não comprehendiam que assignavam com o proprio punho o decreto da sua morte. Porquanto um povo impio, atheu não reconhece auctoridade nenhuma, não se sujeita a governo algum. Razão porque a dynamite trabalha, os soberanos são assassinados a cada passo, não ha mais segurança de vida para ninguem.

Expulsaram a Deus dos tribunaes, e qual foi a consequencia? Não ha mais justiça, os crimes mais horrendos ficam impunes.

Expulsaram a Deus da familia, estabelecendo o casamento civil e o divorcio. E qual a consequencia? A libertinagem mais desenfreada domina a sociedade moderna. Não ha mais moral publica, nos theatros tudo é permittido, não ha mais nada que offenda o pudor. A imprensa pornografica entra impunemente no seio das familias, e' extremadamente grande a decadencia social. Pouca differença vae entre a sociedade moderna e a dos tempos pagãos em que o vicio era considerado cousa muito natural e mesmo virtude.

Para todos esses males que assoberbam a sociedade actual qual o remedio? A educação moral, a educação moldada segundo o Evangelho. Aos que dispõem de recursos, nada mais facil. Podem escolher collegios catholicos, onde a par da sciencia recebem os educandos o influxo benefico do Evangelho. Nesse ambiente saturado de virtude, quaes ténras plantinhas poderão crescer, fortificar-se com a pratica constante dos deveres de christão para mais tarde resistir a onda devastadora do mal. Essa educação, porém, deve começar na familia; os paes devem incutir aos filhos desde os mais tenros annos os sentimentos de fé e inicial-os na pratica dos deveres compatíveis com a sua idade. A educação christã recebida no berço é a que de ordinario perdura. A do collegio não faz mais do que desenvolver o germen dos sentimentos piedosos recebidos no lar. A imagem tocante da mãe christã, ensinando ao filhinho a balbuciar o doce nome de Deus e a dirigir-lhe as primeiras preces, representa-se-lhe ao espirito até na hora da morte. Quantas vezes essa voz lhe sã aos ouvidos nesse momento supremo e o chama ao caminho da virtude.

Mui lastimavel e desoladora é a condição dos meninos de côr. Não têm quem os instrua no lar domestico e nem podem ir a collegios catholicos. Perecem á mingua de instrução. Destas considerações torna-se evidente a grande e urgente necessidade de se colligarem todos os esforços dos catholicos para a fundação d'um Externato Salesiano, no qual os pobresinhos juntamente com a

Programma da Festa

DE

NOSSA SENHORA DO PATROCINIO

e do Cinquentenario da fundação deste Collegio

Dias : 11, 12, 13 de Novembro, ás 5 1/2 horas da tarde. Triduo solenne com sermão e benção do Santissimo Sacramento

Os sermões serão pregados por varios Padres da Companhia de Jesus.

SABBADO, 13, ás 8 horas da noite, chegada do Evm. Revmo Sr. Arcebispo Metropolitano, D. Duarte Leopoldo e Silva.

DIA 14

A's 5 1/2 e 6 1/4 da manhã missas rezadas e communhão geral.

As 9 horas Solenne Pontifical.

As 5 1/2 da tarde. Sermão pelo Revmo. Snr. Conego Arcipreste Ezechias Galvão da Fontoura, e Benção Solenne.

TERENOS A VENDA

VENDE-SE os terrenos contiguos á casa n. 199 da rua do Commercio (Villa-Nova).

Possuindo-os todos, o comprador poderá construir nelles umas 5 ou 6 casas, com commodos sufficientes para familia:

Sendo a Villa-Nova como é, o bairro mais populoso de Ytú, é crível que desse optimo resultado, a montagem, nos referidos terrenos, de um estabelecimento fabril.

Vende-se por preço baratissimo e trata-se na mesma casa.

AO PUBLICO

Francisco Nardy Filho, encarrega-se de vendas e compras de casas, terrenos, moveis, generos e outros artigos, faz requerimentos para quasquer das repartições municipaes, estaduais e federaes, bem como pequenas escritas commerciaes

Vida de S. Vicente de Paulo

POR

JOSÉ DE AZURARA

Esta importante obra, que tem o *Imprimatur*—da autoridade ecclesiastica de S. Paulo, acha-se á venda (o 1.º volume), no Lyceu do Sagrado Coração de Jesus, em S. Paulo: e, no Rio de Janeiro, no escriptorio do Sr. Coronel José Pastorino, á rua do Carmo n. 10.

Sobre a obra, alem de outros, ha os seguintes pareceres:—«Campinas, 20 de Julho de 1909.—Ilmo, Sr. — Recebi e agradeço sua interessante obra—VIDA DE S. VICENTE DE PAULO. Pela rapida leitura que della pude fazer, confesso que me ficou agradabilissima impressão. Fazendo votos peio bom acolhimento desse seu religioso trabalho, peço a Deus que lhe dispense suas melhores graças e favores.

De V. S.a

† JOÃO, Bispo de Campinas.

«Rio de Janeiro, 24 de Julho de 1909.—Ao Exmo. Confrade e amigo Sr. Professor José de Azurara, saúde mui attentosamente o Conde de Affonso Celso, agradecendo o exemplar com que foi obsequiado da VIDA DE S. VICENTE DE PAULO, obra cujo primor da fórma se mostra digno da exsultude do assumpto.»

Cada exemplar—2\$000 rs.

GROSSA PANCADARIA

O proprietario da loja **AO GUARANY** estabelecido no largo da Matriz n. 16 (baixo do Club) participa aos seus freguezes e ao publico que resolveu liquidar o seu negocio de fazendas até o fim do anno, visto ter apparecido negocio mais vantajoso, onde vai ganhar mais, sem empate de capital e com menos trabalho. Entram tambem na liquidação as fazendas chegadas a poucos dias bem como as que estão para chegar.

Para prova da realidade expõe os preços de alguns artigos para assim poderem avaliar :

Brim perola de ... 1000 a 800	Coroas roxas de 60\$000 por 35\$
Idem Americano de 1000 a 800	Idem » de 50\$000 por 27\$
Idem de Linho de.. 4500 a 400	Idem » de 40\$000 por 22\$
Idem Idem..... 4000 a 3500	Idem » de 35\$000 por 18\$
Riscodo Italiano de 800 a 650	Idem » de 25\$000 por 15\$
Idem Idem 700 a 600	Idem brancas de 22\$000 por 10\$
Chitas largas, de 600 a 500	Idem Idem de 15\$000 por 5\$
Fustão de côres de 900 a 700	Idem Idem de 10\$000 por 4\$

Assim muitos outros artigos que seria longo mencionar que vende por preços infimos. Nestas condições é boa occasião de dar grossa pancadaria na crise, comprando muita fazenda com pouco dinheiro.

Não se enganem

É SÓ NA LOJA

AO GUARANY

Largo da Matriz N. 16 baixo do Club

PORCINO DE CAMARGO COUTO

SÍTIO A VENDA

Vende-se um bom sitio distante desta cidade mais ou menos a trez quartos de leguas; possui o mesuo optima casa de morada, grande e muito bem construida; tem mais ou menos cento e cincoenta alqueires da terra, entre campos e pastagens, muito boas a qualquer criação e parte em optimas terras de cultura. Presta-se o esmo muito bem a cultura e crecees para criação de gado tendo o mesmo grande quantidade de lenha e tendo em vista a curta distancia desta cidade presta-se o mesmo ainda a esse ramo de negocio, podendo os carros ou carriellas de lenha dar mais de uma viagem no dia.

Possue o sitio agua de optima qualidade e abundante.

Vende-se todo ou em lotes.

O motivo da venda não desagradará ao comprador.

Para tratar e mais informações com o proprietario

Antonio Joaquim Freire

CARROS DE PRAÇA

O abaixo assigna lo ten a honra de participar ao publico, que aceita chamados para serviços de carros de praça ou trolley a qualquer hora do dia ou da noite;

PREÇOS MODICOS

Promptidão em attender ao chamado

Optima parellhas, vehiculos solidos e commodos

Vende tambem duas parellhas de cavallos excelentes para carro

CHAMADOS RUA DA PALMA N.

JOSE BUENO

AGUA E ESGOTTO

O abaixo assignado avisa o publico desta cidade que faz toda serviço concernente a agua e esgotto, como: assentamento de pia, lavatorio, chuveiro; movimento de agua fria e quente;

Preços modicos e serviços garantidos.— RUA DE SANTA RITA 42

JOSÉ RUGGIERI

FOLHETIM (11)

VIDA

DE

D. ANTONIO JOAQUIM DE MELLO

Bispo de S. Paulo

FOR

Ezechias Galvão da Fontoura

VIII

SUA ELEVAÇÃO

AO EPISCOPADO

Continuação

A alegria de tão faustoso acontecimento foi geral: só um homem estava profundamente impressionado e abatido, era o proprio agraciado. Elle assistia á todas as demonstrações festivas do povo Ytuano com seu coração amargurado. Achava-se perplexo na acceitação do formidavel cargo, que lhe era offerecido. Com todo criterio, não quiz ser o juiz na decisão de tão tremenda causa; entregou-a nas mãos de respeitaveis sacerdotes que formavam o numerooso clero Ytuano.

Entre elles, havia um notavel por

seus relevantes serviços á esta diocese, por suas peregrinações apostolicas, pela bondade e generosidade de seu coração, e por suas peregrinas virtudes, Fr. Bartholomeu Marques Missionario da terra santa, ha longos annos residente em Ytú, onde terminou seus dias em 1870, deixando ahi vestigios indelevelis de seu zelo infatigavel em dous monumentos ahi levantados, a Santa Casa de Misericordia e o Hospicio da Terra Santa, com os seus respectivos e bellissimos templos. A palavra sensata e esclarada deseje piedoso Missionario, enconecido no serviço da Igreja, sujeitou-se prompta e generosamente a vontade perplexa do Padre Antonio.

A resolução estava tomada; o Padre Antonio não hesitava mais em assumir tão tremendo cargo.

Era mister ir pessoalmente á Corte do Rio de Janeiro, para tratar de seus papeis de habilitação canonica perante a Internunciatura Apostolica. De Ytú ao Rio de Janeiro podia-se ir ou por Santos ou pelo Norte da Provincia, o Padre Antonio não se animava a seguir o caminho de Santos pelo medo irresistivel, que tinha de embarcar-se. Tomou, pois, a resolução de ir por terra, indo de Ytú

a Jundiaby, dahi á Atibaia, Nazareth, Santa Isabel, e de Jacaraby em diante seguiu a antiga estrada de S. Paulo ao Rio de Janeiro, caminhando a cavallo cerca de cem leguas. Isto, na idade de sessenta annos, já é um penosissimo sacrificio.

Essa viagem foi feita em pleno verão, em Novembro de 1851. Foram seus companheiros, nessa viagem e em sua estada no Rio de Janeiro, seus amigos e conterraneos, os Padres Jeronymo Pedroso de Barros e Bento Pacheco, ainda vivos, sendo aquelle Conego da nossa Cathedral e este Capellão e Director dedicadissimo do Hospital de morpheticos em Ytú.

Chegados á Corte, o Padre Antonio apresentou-se em occasião opportuna ao Imperador D. Pedro II, para agradecer a sua designação para Bispo de S. Paulo, degarando-se humildemente o mais obscuro sacerdote da Diocese. Sua Magestade, respondendo a esse agradecimento, disse-lhe: O seu nome é bem conhecido desde 1842, tenho o seu discurso proferido nesta epocha revolucionaria.

Dapois de terem seguido seus papeis de habilitação canonica, o Padre Antonio conservou-se até sua sagração episcopal na Corte.

Durante esse tempo, entretinha relações amistosas com o sabio Bispo do Rio de Janeiro, Conde de Irajá, com diversos sacerdotes virtuosos e com distinctos seculares. Foi elle confirmado Bispo de S. Paulo por Pio IX, o Grande, a 14 de Março de 1852.

Estando no Rio de Janeiro cerca de sete mezes, antes de sua solenne sagração, o Padre Antonio preparava-se com todo o cuidado para receber condignamente a graça do episcopado. Esses sete mezes não foram infructiferos; o Espirito-Santo encontrou seu coração preparado para todos os sacrificios. O Padre Antonio só aguardava a confirmação do decreto imperial, emanada do Chefe Supremo da Igreja.

A 18 de Maio desse anno foram placentadas pelo governo imperial as Bullas de confirmação expedidas em Março.

Desde então, era o legitimo Bispo desta Diocese; como tal mandou tomar posse do Bispo por seu especial procurador. Para esse fim foi nomeado seu Procurador e Governador do Bispo, o virtuoso Vigario de Guaratinguetá, o Padre Antonio Martinho de Oliveira.

Houve na occasião da posse do

Bispo, a 4 de Julho de 1852, um *quiproquo*, muito explicavel naquelles tempos pela morosidade dos correios, entre o Procurador Episcopal e o Revmo. Cabido Cathedral. Com effeito, apresentou-se aquelle em sessão capitular, canonicamente convocada para dar posse do Bispo, sem exhibir as Bullas de confirmação como é de direito. O Revmo. Cabido resolveu criteriosamente dar posse, não obstante essa irregularidade, conferindo ao Governador todas as facultades que lhe competem, *sede vacante*. Desta arte, sanava-se toda e qualquer falta involuntaria que podia ter havido na remessa das Bullas de confirmação. Alguns espiritos ignorantes das leis canonicas consideraram esse acto capitular como um inicio de luta contra o grande Bispo, quando não foi sinão a fiel execução das determinações canonicas. O proprio D. Antonio reconheceu a prudencia e o criterio do Cabido, logo depois por elle saudado em sua primeira pastoral, como seu conforto, seu conselho e sua consolação.

Continua